

VISÃO DO CORREIO

Comparar para economizar?

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de exigir que postos de combustíveis exponham os preços da gasolina, etanol e do óleo diesel antes e depois da redução do ICMS sem a previsão de punição é, no mínimo, desnecessária ou parece não ter outra finalidade que não seja a de servir de peça para sua campanha para um segundo mandato na Presidência da República. O decreto exige a exposição dos preços em data anterior à assinatura da lei aprovada pelo Congresso limitando a cobrança do ICMS sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transporte, que passaram a ser considerados como essenciais e, por isso, há limite de 17% a 18% para incidência do imposto, com os valores praticados hoje, já com os efeitos da redução da carga fiscal.

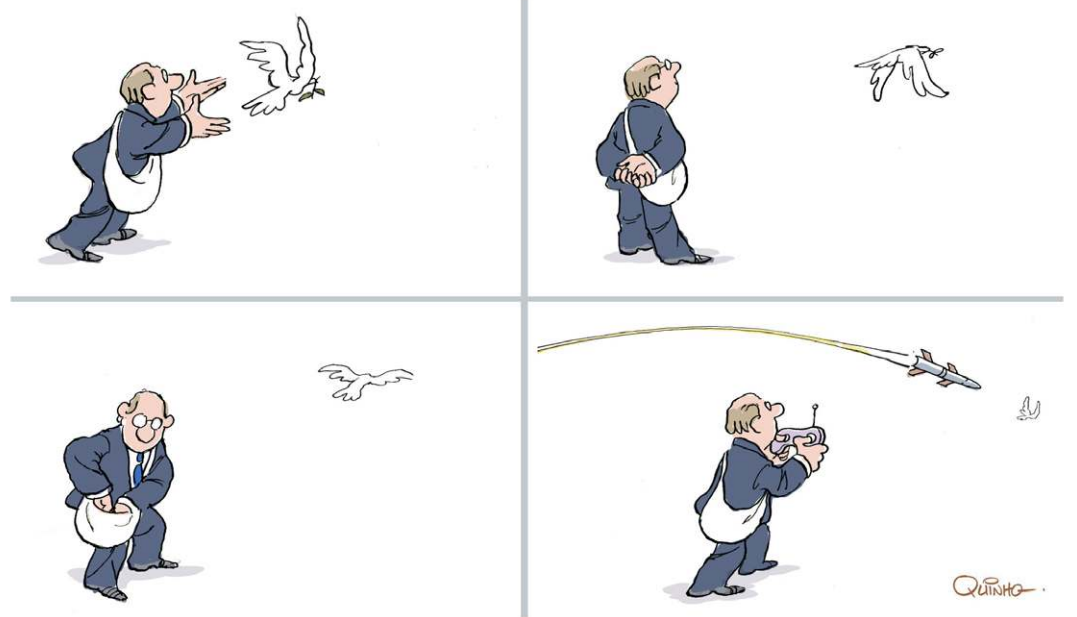
A exibição de preços nos postos é definida por legislação e o caráter eleitoral fica ainda mais evidente com o decreto presidencial, determinando que os postos devem informar “de forma correta, clara, precisa, ostensiva e legível os preços dos combustíveis automotivos praticados no estabelecimento em 22 de junho de 2022”, dois dias antes de Bolsonaro sancionar a lei que limita o ICMS. Nessa data, a gasolina custava em média R\$ 7,39 o litro. Mas por que não comparar com o início do ano, ou mesmo com dezembro de 2018, quando o litro da gasolina era vendido em média a R\$ 4,344, contra os atuais R\$ 6,49 em média no Brasil, valor que está sendo reduzido ainda mais e ficando abaixo de R\$ 6 em postos do país?

O brasileiro percebe redução e aumento de preço sem que se precise escancarar a comparação a sua frente, o que pode soar forçado para parte da população. As redes sociais mostram isso claramente, com memes comparando o valor atual com o praticado em governos do PT. A limitação dos impostos num país com carga fiscal elevada alivia o bolso da população não apenas pela redução dos combustíveis, mas também pelo impacto na energia elétrica, nas telecomunicações e nos transportes. Esse conjunto de reduções de preços pode levar o país a registrar deflação em julho pela primeira vez desde maio de 2020.

Ao forçar a percepção dos consumidores para a medida da qual se apropriou da autoria, Bolsonaro age como a ex-presidente Dilma Rousseff, que, em 2012, anunciou em rede nacional de televisão que a conta de luz ficaria mais barata para as famílias brasileiras. Isso porque ela resolveu antecipar os contratos de concessão das empresas sem a necessidade de licitação, com a condição de as beneficiadas pelas medidas reduzirem o valor da energia. De fato, a tarifa de energia caiu 15,66% em 2013, mas até hoje os consumidores pagam em suas contas de luz os efeitos negativos da medida populista da governante petista.

No caso de Dilma, pagamos até hoje a medida para gerar uma redução na conta de energia porque se previu indenizar as empresas pelos investimentos que elas haviam realizado até então, o que não ocorre agora. Bolsonaro vetou o ressarcimento aos estados pelas perdas de receita provocadas pelo imposto menor. Mas, ao buscar uma redução nos preços dos combustíveis via imposto, quando poderia estabelecer uma nova política, Bolsonaro pode colher o mesmo resultado obtido por Dilma: a desorganização de um setor da economia. No primeiro momento, o efeito do ICMS será a redução dos preços, mas no momento seguinte esse impacto é absorvido e a inflação pode retomar seu curso de alta antes das eleições.

Isso porque, ao contrário da gasolina e do etanol, o óleo diesel teve redução pequena com a medida, uma vez que a alíquota do ICMS está abaixo de 17%, enquanto a dos outros combustíveis estava acima. Com isso, com a escassez no mercado internacional e com a alta do dólar pressionando, o diesel é vendido em média a R\$ 7,52, contra uma média de R\$ 7,568 em 22 de junho. Em relação a dezembro de 2018, o valor atual é mais do que o dobro dos R\$ 3,451 cobrados por litro do diesel à época. E, pior, com cerca de 70% de todas as mercadorias que transitam no país transportadas por rodovia, ou seja, com uso do diesel, a inflação seguirá pressionada. Isso se não houver uma defasagem em relação à paridade internacional, sendo represada e que represente um tarifaço do diesel após as eleições.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pano da maldade

Homem joga bomba em ato pró-Lula; presidente do PT é assassinado em Foz; juiz que mandou prender Milton Ribeiro é atacado; sede da Folha leva um tiro; presidente atíca seus militantes, em desrespeito à lei e à ordem. Enquanto isso, o povo continua disputando osso e pele de frango banhados em soro de leite. Bolsonarismo é coisa maléfica, em autodefesa por conta de suas atitudes criminosas e irresponsáveis. Rasgou-se o pano das maldades, envoltas em muita m&D@. Né, Ana Dubeux?

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Condenação

Com relação à reportagem *Caso Dom e Bruno no Parlamento Europeu* (8/7, pág. 6), cujo painel de votação mostra esmagadora aprovação da resolução que condena o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês do *The Guardian*, Dom Phillips, em 5 de junho, no Vale do Rio Javari, no Amazonas, pela maioria dos parlamentares presentes à plenária da União Europeia (foram 362 votos a favor, 16 contra e 200 abstenções). Tal cenário representa aumento da preocupação do presidente brasileiro, pois existe a possibilidade do caso ir parar no Tribunal Internacional de Haia, sediada na Holanda, com competência de julgar crimes humanitários, frutos da ação ou da omissão de chefes de Estado, como Jair Bolsonaro. Vamos aguardar!

» **Nelio S. Machado,**
Asa Norte

Intrigante

O que me intriga e gostaria de saber qual é o sistema de segurança usado pela CEF, pois não se ouve falar de fraudes ocorridas nas contas dos seus clientes, enquanto isso ocorre com frequência nas contas dos clientes de bancos, sejam por meio de Pix, empréstimo fraudulentos sob coação...

» **Josuelina Carneiro,**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É tudo uma sujeira tão grande que eles estão jogando contra si próprios. O bolsonarismo, apesar de vibrante, está com os dias contados. Está agonizando. É só esperar a carniça e urubuzar.

Jane Araújo
Noroeste

Pretendentes que tirem o cavalo da chuva: Anitta é agradável surpresa, pule de 10 para portavoza de Lula. Com aval de dona Janja.

Vicente Limongi
Netto Lago Norte

Parabéns, Correio! Fez a primeira sabatina com os pré-presidenciais e, agora, com o grande líder Luiz Inácio Lula da Silva.

Leonora Lima
Núcleo Bandeirante

Trave no olho

O candidato que mentia desbragadamente quando dava palestras aos intelectuais parisienses, segundo confessou diversas vezes, até se vangloriando, e que é reconhecido como o maior mentiroso do meio político brasileiro, tem a coragem e a falta de pudor de apontar o seu dedo para outrem. Como ensinam as escrituras sagradas, tire primeiro a trave que está no seu olho.

» **Joares Antônio Caovilla,**
Asa Norte

Injustiçado?

Ser a favor de Lula, tudo bem. Cada um escolhe aquilo com que se afina. Entretanto, um leitor, em carta publicada a 12/7, trata Lula como um inocente injustiçado, condenado sem provas, que está sendo demonizado pelas elites. Ora, Lula foi condenado em três instâncias. Será que só a pirueta jurídica de inventar, após quatro anos de análise dos seus processos, que o foro, que o julgou, deveria ser outro é que foi o certo? Seus processos foram dessa maneira anulados, mas os crimes que lhe foram imputados continuam existindo. Está claro, pelas manobras e pelas declarações que têm sido divulgadas, até em conferência a ser realizada em Nova York, validada pela presença de ministros do STF, que Lula já é o novo presidente, independente do processo eleitoral, mas isso não faz dele um santo. E ele não faz mistério do que trará para o Brasil: censura à imprensa e às redes sociais, tolerância com o uso de drogas, proteção aos criminosos, aliança com terroristas, licença para invasão de propriedades, liberação do aborto, garantia para menores roubarem celulares, limitação dos ganhos da classe média, partido único, prisão de todos os jornalistas que o acusaram em 2018, fim do pix para dar lucros aos bancos, confisco das armas dos cidadãos honestos e manutenção das armas nas mãos de traficantes, economia destrambelhada. O leitor acha que isso é bom para ele, mas para o Brasil...

» **Roberto Doglia Azambuja,**
Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

O Brasil que envergonha

São João de Meriti, Rio de Janeiro. Depois de nove longos meses, o que deveria ser um momento sagrado, especial e numinoso para a mulher, mas também de extrema fragilidade, transforma-se em pesadelo e inferno. Na madrugada de segunda-feira, o médico anestesista Giovanni Quintella Bezerra, 32 anos, que deveria zelar pela segurança e pelo bem-estar da paciente, é flagrado colocando o pênis na boca da gestante sedada, enquanto os outros médicos, do outro lado do lençol que isola a visão, realizam o parto. Estupro. Hediondo. A violência tosca, bizarra, horrorosa e estarecedora durou 10 minutos. O agressor ainda foi filmado limpando o esperma do rosto da mulher. No mesmo dia, ele teria violentado outras duas parturientes.

Que o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro impeça esse “médico” de voltar a exercer a profissão algum dia. Que a Justiça imponha-lhe a pena máxima. Que os nossos legisladores revisem o Código Penal e agravem as punições contra crimes sexuais. Quantas mais vítimas o estupro deve ter feito? O “anestesista” deverá ser condenado a entre 8 e 15 anos de prisão. Pouco para tamanha perversidade.

Foz do Iguaçu, Paraná. Na noite de sábado, o tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT) e guarda municipal Marcelo Aloizio de Arruda foi executado dentro da própria festa de aniversário de 50 anos. O assassino é o policial federal penal e bolsonarista Jorge José da Rocha Guarani. A comemoração, ocorrida na sede

da Associação Esportiva Saúde Física Itaipu, tinha como temática o PT e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Aqui é Bolsonaro!”, gritou Guarani, ao invadir o evento já disparando em direção ao dirigente petista. Marcelo deixa esposa e quatro filhos.

Ao invés de mostrar empatia pela família do morto, o presidente Jair Bolsonaro tratou de acirrar o ódio. Declarou que a violência é exclusiva da esquerda. Ontem, em telefonema de 12 minutos para familiares de Marcelo, reclamou que a imprensa — “quase toda de esquerda” — tenta colocar o assassinato no colo dele. Tentou capitalizar politicamente sobre a tragédia. O vice, Hamilton Mourão, tratou o assassinato como coisa que “acontece todo fim de semana”. As duas mais altas autoridades não agiram como deveriam: condenar um crime bárbaro, cobrar punição e se simpatizar (verdadeiramente) com a dor de uma família destrocada. Mostraram a cara do Brasil que envergonha.

Em 82 dias, o país onde estupro e se defarça de médico e onde se proíbe pensar diferente, sob o medo infundado do “comunismo” (que nem existe mais), escolherá o presidente e renovará a Câmara dos Deputados. Espero que a razão e o bom senso prevaleçam sobre o fanatismo e a cegueira ideológica. E que os próximos governantes prezem pelo absoluto respeito e proteção às mulheres, combatam a misoginia e façam leis ainda mais severas contra o estupro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
DIÁRIOS ASSOCIADOS DA			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
DA LOG Agenciamento de Publicidade			